

Seja a VOZ
dessa causa!

#julhoverde
Toda voz merece ser ouvida!

C
Â
PREVINA
DETECTE
TRATE
CURE

Campanha Julho Verde alerta para prevenção do câncer de cabeça e pescoço

Iniciativa da ACBG Brasil informa sobre tumores que registram mais de 43 mil novos casos no Brasil este ano.

A Associação de Câncer de Boca e Garganta – ACBG Brasil realiza, pelo segundo ano consecutivo, a campanha nacional de conscientização para prevenção sobre os tumores de cabeça e pescoço, que atingem boca, língua, palato mole e duro, gengivas, bochechas, amígdalas, faringe, laringe, esôfago cervical, tireoide e seios paranasais. O #JulhoVerde divulga informações sobre esses tipos de cânceres, que têm como principais fatores de risco o tabagismo, o consumo de álcool e as infecções por HPV. São cerca de 10 mil mortes por ano no país, só para os cânceres de laringe e cavidade oral. Os sobreviventes enfrentam perdas significativas na qualidade de vida durante e após o tratamento.

Em 2018, o tema escolhido para o #JulhoVerde é “Toda voz merece ser ouvida” já que, na maioria dos casos, o tratamento compromete a fala do paciente. Independente da modalidade terapêutica escolhida (cirurgia, radio e/ou quimioterapia), a doença causa sequelas psicológicas e funcionais irreversíveis, que prejudicam a qualidade de vida do paciente.

O Brasil registra a cada ano cerca de 40 mil novos casos desses tumores malignos, segundo o Instituto Nacional de Câncer. Os números correspondem a 4% de todos os tipos da doença, sendo terceiro mais incidente entre os homens brasileiros. No Brasil, o câncer de boca chega a ser o 3º tipo de tumor mais frequente em algumas regiões, ocorrendo 7 vezes mais em homens do que em mulheres. O tabagismo está relacionado a 97% dos diagnósticos de câncer de laringe. O álcool associado ao fumo aumenta o risco em 10 vezes para câncer nessa região. A infecção pelo HPV (papilomavírus humano) tem contribuído com o aumento na incidência da doença em jovens nos últimos anos em virtude da falta de uso de preservativos na prática do sexo oral. Esta é uma tendência mundial, que também já é identificada no Brasil.

Os tumores de cabeça e pescoço podem ser assintomáticos no princípio da doença. O diagnóstico das lesões iniciais é fundamental para garantir que os índices de cura se aproximem de 100%. Com o seu desenvolvimento, alguns sinais e sintomas podem aparecer, como manchas brancas na boca, dor local, lesões com sangramento ou cicatrização demorada, nódulos no pescoço, mudança na voz e rouquidão, e dificuldade para engolir.

“Por estas razões, nosso objetivo é alertar sobre os fatores de risco, muito presentes entre a população brasileira, e falar da importância do diagnóstico precoce. Em 60% dos casos, a doença já está mais avançada quando é descoberta”, destaca a presidente e fundadora da ACBG Brasil, Melissa A. R. Medeiros. As chances de cura são maiores se a doença for detectada no início. Com o autoexame, por exemplo, é possível e identificar se existem feridas na boca que não cicatrizam há mais de duas semanas ou inchaços no pescoço.

Além das terapias tradicionais, nos últimos anos algumas drogas promissoras têm conseguido melhorar o prognóstico dos pacientes, com uma ação mais eficiente e menos agressiva ao organismo, como as

imunoterapias e terapias-alvo. A conscientização sobre essas doenças também reforça o trabalho de entidades como a ACBG, pelo maior acesso a tratamentos inovadores e suporte ao paciente pós-terapias. Em 2017, a campanha #JulhoVerde foi destaque em veículos de comunicação em 23 estados brasileiros, com presença em emissoras de rádio, TV e grandes portais de notícias.

Sobre a ACBG Brasil

A **Associação de Câncer de Boca e Garganta - ACBG Brasil** é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que trabalha em prol dos portadores de câncer de boca e garganta e seus familiares em todo o Brasil. Tem como missão promover a prevenção, apoiar e mobilizar a sociedade para que os portadores de câncer tenham o tratamento e a reabilitação adequados.

A ACBG Brasil atua, assim, em quatro frentes: advocacy, disseminação de informação, inclusão social e acesso à reabilitação.

